

SOS. Salvai as nossas almas.
Eugenio Ampudia

19-22 de Maio, ARCO Lisboa

LISBOA: UMA LUZ E UM GRITO DE AJUDA

O artista Eugenio Ampudia transforma o Panteão dos Homens Ilustres e a cidade de Lisboa no palco de um apelo universal à ajuda. Com a sua acção, Ampudia adverte para a urgência e a necessidade de enfrentar a situação extrema que o planeta está a sofrer. Eugenio Ampudia vem à Arco Lisboa após o sucesso internacional do seu "Concerto para o Bioceno".

Lisboa, Maio de 2022

O Panteão Nacional de Portugal tornar-se-á - do pôr-do-sol à meia-noite durante a Arco Lisboa - o transmissor do sinal universal de socorro em código Morse. A instalação luminosa concebida especificamente para esta acção consiste em 80 projectores LED, colocados em todas as janelas e portas do edifício. Controladas por um temporizador, elas piscam para ligar e desligar para transmitir as letras SOS de acordo com o alfabeto Morse. A localização privilegiada do Panteão, construído sobre uma colina, permite executá-lo de tal forma que a intervenção do artista neste espaço possa ser vista e recebida por toda a cidade de Lisboa. A intervenção de Eugenio Ampudia reconhece e valoriza a qualidade do Panteão como um espaço físico e moral que acrescenta significado à mensagem representada por um pedido angustiante de ajuda numa situação desesperada. Este agonizante apelo à atenção adquire sem dúvida uma força adicional e uma enorme carga simbólica quando é lançado do local onde aqueles que ajudaram a formar a alma de um país são lembrados e homenageados: o Panteão Nacional de Portugal. As letras SOS, que, segundo a explicação histórica mais difundida, formam o acrónimo de Save Our Souls, não admitem nuances e o que elas significam é compreendido por todos e instantaneamente como um sinal inapelável de último recurso. O problema é universal, a mensagem convoca-nos a todos.

Relativamente a esta intervenção, Ampudia sublinha que "a arte emite sinais que são obrigados a ser tão poderosos quanto possível. Sempre foi assim e agora, numa situação limite como a que vivemos no planeta em que vivemos, esses sinais devem ser directos, contundentes, literais se necessário. Se estivermos a caminhar em direcção a um abismo, pelo menos deixem-nos saber que está a acontecer. SOS, salvar as nossas almas! nasce da necessidade da arte de proporcionar experiências estéticas, ao mesmo tempo que investiga o que nos move, nos perturba e nos confronta com dilemas éticos essenciais, aqui e agora. Neste caso, ajudar a identificar o que é urgente".

"Somos tão vulneráveis que os alarmes já não disparam, mesmo que a escala da potencial catástrofe possa significar uma devastação completa".

Nas palavras do curador da acção, André de Quiroga: "Nunca antes tínhamos espreitado para além do limite, ao ponto de vermos o futuro em perigo. O planeta pede ajuda e coloca-nos num paradoxo diabólico: nós somos a ameaça e a ameaça. E o tempo parece estar a esgotar-se."

A ambição e escala deste projecto, tanto conceptualmente como na sua execução e na trajectória do próprio artista, aspira a transformar o Panteão, ARCO e a cidade de Lisboa no cenário de um evento de arte contemporânea muito importante.

Sobre o artista:

Eugenio Ampudia é um artista multidisciplinar espanhol cujo trabalho pode ser encontrado em museus, instituições e colecções em todo o mundo.

Em Junho de 2020, a sua obra “Concierto para el Bioceno”, um concerto para plantas no Gran Teatre del Liceu em Barcelona, tornou-se uma das mais poderosas e partilhadas imagens globais produzidas pelo mundo da arte no auge da pandemia. A sua última presença em Portugal, precisamente, foi uma versão do concerto para o Bioceno na Estufa Fria em Lisboa.

Sobre o curador:

André de Quiroga, bibliófilo, gastrónomo e colecionador de arte contemporânea é um ex-jornalista, convertido à comunicação política e empresarial e um comissário accidental. Tem colaborado com artistas como Tatsumi Orimoto, Carlito Carvalhosa, Barthelemy Toguo, Mónica Bengoa, Ricardo Calero, Pierre Gonnord e Cristina Lucas. Na última década, foi co-comissário da exposição Políptico, na PHoto España 2012, e diretor da Trienal no Alentejo, em 2014. Atualmente é programador da REBOOT, um ciclo itinerante de conferências da Fundação Joana Vasconcelos.

Mais informações:

estudioampudiapress@gmail.com

